




**SOBRECARGA EMOCIONAL NO CUIDADO DE NEUROATÍPICOS: UMA
REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA**

**EMOTIONAL OVERLOAD IN THE CARE OF NEUROATYPICAL
INDIVIDUALS: A CRITICAL REVIEW OF THE LITERATURE**

**SOBRECARGA EMOCIONAL EN EL CUIDADO DE INDIVIDUOS
NEUROATÍPICOS: UNA REVISIÓN CRÍTICA DE LA LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-008>

Data de submissão: 01/10/2025

Data de publicação: 01/11/2025

Alyne Gabriele Barros de Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

E-mail: lyneg@gmail.com

Aline Wilxenski

Médica Hospitalista

Instituição: Hospital Universitário de Maringá

E-mail: alinewilxenski@gmail.com

Carmem Patrícia Barbosa

Doutora em Ciências Biológicas

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

E-mail: cpbarbosa@uem.br

Gustavo Francisco Santos da Silva

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

E-mail: gusfran11@hotmail.com

Letícia Lima Pinheiro

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

E-mail: leticialimapi@gmail.com

Letícia Vitória Sampaio

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

E-mail: sampaioleticia42@gmail.com

Rhayra Maria Freire

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

E-mail: rhafreire@gmail.com

RESUMO

Esta revisão crítica da literatura aborda os impactos da sobrecarga psicológica em cuidadores e familiares de indivíduos com transtornos de neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), distúrbios psiquiátricos e outras condições neuroatípicas. A análise de 20 estudos publicados entre 2015 e 2025 evidenciou que os cuidadores, frequentemente mães e familiares próximos, enfrentam elevados níveis de sobrecarga psicológica, caracterizada por exaustão emocional, estresse crônico, isolamento social e prejuízos à saúde mental. As pesquisas também indicam o impacto da ausência de políticas públicas eficazes e de redes de apoio adequadas, o que agrava o sofrimento desses cuidadores e compromete sua qualidade de vida. Embora algumas intervenções psicossociais, como grupos de apoio e programas educativos, tenham demonstrado potencial para reduzir a sobrecarga psicológica, ainda existem lacunas quanto ao acesso, à sustentabilidade dessas estratégias e à consideração das desigualdades sociais. Além disso, destaca-se a necessidade de ampliar os estudos sobre o cuidado em diferentes fases da vida e em realidades sociais diversas. Conclui-se que o reconhecimento e o suporte ao cuidador, assim como o enfrentamento das vulnerabilidades associadas aos transtornos de neurodesenvolvimento, são essenciais para garantir o bem-estar das famílias e a inclusão das pessoas neuroatípicas na sociedade.

Palavras-chave: Cuidadores. Transtornos de Neurodesenvolvimento. Sobrecarga Psicológica.

ABSTRACT

This critical literature review addresses the impacts of psychological burden on caregivers and family members of individuals with neurodevelopmental disorders, such as Autism Spectrum Disorder (ASD), psychiatric disorders, and other neuroatypical conditions. The analysis of 20 studies published between 2015 and 2025 showed that caregivers, often mothers and close relatives, face high levels of psychological burden, characterized by emotional exhaustion, chronic stress, social isolation, and impairments to mental health. The research also indicates the impact of the absence of effective public policies and adequate support networks, which exacerbates the suffering of these caregivers and compromises their quality of life. Although some psychosocial interventions, such as support groups and educational programs, have shown potential to reduce psychological burden, there are still gaps regarding access, the sustainability of these strategies, and the consideration of social inequalities. In addition, the need to expand studies on caregiving at different stages of life and in diverse social realities is highlighted. It is concluded that recognition and support for caregivers, as well as addressing the vulnerabilities associated with neurodevelopmental disorders, are essential to ensure the well-being of families and the inclusion of neuroatypical individuals in society.

Keywords: Caregivers. Neurodevelopmental Disorders. Psychological Burden.

RESUMEN

Esta revisión crítica de la literatura aborda el impacto de la carga psicológica en cuidadores y familiares de personas con trastornos del neurodesarrollo, como el trastorno del espectro autista (TEA), trastornos psiquiátricos y otras afecciones neuroatípicas. El análisis de 20 estudios publicados entre 2015 y 2025 mostró que los cuidadores, a menudo madres y familiares cercanos, enfrentan altos niveles de carga psicológica, caracterizada por agotamiento emocional, estrés crónico, aislamiento social y deterioro de la salud mental. La investigación también señala el impacto de la ausencia de políticas públicas efectivas y redes de apoyo adecuadas, lo que exacerba el sufrimiento de estos cuidadores y compromete su calidad de vida. Si bien algunas intervenciones psicossociales, como los grupos de apoyo y los programas educativos, han demostrado potencial para reducir la carga psicológica, aún existen deficiencias en cuanto al acceso, la sostenibilidad de estas estrategias y la consideración de las desigualdades sociales. Además, se destaca la necesidad de ampliar los estudios sobre el cuidado en diferentes etapas de la vida y en diversas realidades sociales. Se concluye que el reconocimiento y el apoyo a los cuidadores, así como la atención a las vulnerabilidades asociadas a los trastornos del



neurodesarrollo, son esenciales para garantizar el bienestar de las familias y la inclusión de las personas neurodivergentes en la sociedad.

Palabras clave: Cuidadores. Trastornos del Neurodesarrollo. Carga Psicológica.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o aumento das condições relacionadas a transtornos do neurodesenvolvimento, como o transtorno do espectro autista (TEA) e outras neurodivergências, têm provocado transformações profundas nas dinâmicas familiares e nas demandas por serviços de apoio psicossocial. Os indivíduos com essas condições necessitam de cuidados contínuos, especializados e personalizados, muitas vezes não supridos pelas redes formais de saúde. Diante disso, o núcleo familiar, sobretudo mães, avós ou responsáveis próximos, assume de forma majoritária o papel de cuidador informal, encarando uma rotina intensa de vigilância constante e exigências emocionais elevadas (Misquiatti et al., 2015; Chaim, 2019).

A atuação desse cuidador primário ultrapassa os limites da assistência física, envolvendo dimensões afetivas, educacionais, terapêuticas e sociais, frequentemente sem apoio sistemático dos serviços públicos. Pesquisas indicam que tal sobrecarga compromete diretamente a qualidade de vida do cuidador, repercutindo na saúde física e mental, nas relações sociais e na autonomia financeira. Os desafios enfrentados incluem, dentre outros, o esgotamento físico, a solidão, a estigmatização e a negligência em relação ao autocuidado. Isso porque a condição de cuidar continuamente de uma pessoa com neurodivergência pode ser descrita como uma jornada silenciosa, marcada pela invisibilidade institucional e pela sobreposição de papéis dentro do lar (Buriola et al., 2016; Silva et al., 2020).

No campo científico, diversos autores têm explorado a noção de sobrecarga emocional - termo frequentemente empregado como sinônimo de estresse crônico, sofrimento psíquico e esgotamento emocional relacionado ao exercício prolongado do cuidado. Essa condição, descrita em diferentes estudos nacionais e internacionais (Eloia et al., 2018; Ramírez et al., 2024), está associada a sintomas como ansiedade, tristeza persistente, alterações do sono e do apetite, além de sentimentos recorrentes de culpa e impotência. A realidade do cuidador informal é agravada pelo preconceito social relacionado às neuroatipias, dificultando o acesso a recursos públicos, redes de apoio e serviços especializados que promovam o acolhimento integral dessas famílias.

No campo das políticas de saúde pública, o cuidado ainda é amplamente delegado à esfera doméstica, especialmente quando se trata de pessoas com incapacidades cognitivas ou condições neuropsiquiátricas. Há um descompasso evidente entre a complexidade das demandas apresentadas por essas famílias e a oferta de serviços integrados e contínuos que amparam os cuidadores. Estudos recentes ressaltam que o abandono das atividades laborais, o afastamento de vínculos sociais e a negligência com a própria saúde são consequências diretas da ausência de políticas que contemplem o bem-estar do cuidador (Gulayán, 2022; Lam et al., 2025). Assim, o impacto é coletivo, refletindo-se não apenas na saúde mental individual, mas também nas relações familiares, na educação das crianças assistidas e na sobrecarga dos sistemas públicos de saúde.

A literatura analisada no presente estudo, composta por artigos publicados entre 2015 e 2025, abrange estudos nacionais e internacionais referentes aos impactos do cuidado informal voltado a pessoas com neurodivergências. Dentre os aspectos mais recorrentes, destacaram-se os fatores de risco psicossocial, as implicações emocionais para os cuidadores e a urgência de políticas públicas de apoio. Nesse contexto, o objetivo deste artigo foi realizar uma revisão crítica da literatura para melhor compreender os efeitos da sobrecarga psicoemocional vivenciada por cuidadores informais de pessoas em condições neuroatípicas, discutindo seus reflexos na qualidade de vida, nas práticas de autocuidado e na formulação de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental familiar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão crítica da literatura, realizada entre os dias 16/05/2025 e 29/06/2025 com base em artigos disponíveis nas bases de dado Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: sobrecarga do cuidador, saúde mental, distúrbios psiquiátricos e terapias alternativas.

Foram incluídos artigos originais, completos, disponíveis online, publicados no período de 2015 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Inicialmente, 56 artigos foram pré-selecionados com base nos títulos e resumos. Em seguida, foram incluídos aqueles que abordavam diretamente a temática proposta, apresentavam qualidade metodológica e relevância científica. Foram excluídos os estudos que não abordavam com profundidade o tema, que apresentavam baixa qualidade metodológica e confiabilidade acadêmica. Ao final do processo, 20 artigos foram selecionados por fornecerem uma visão abrangente, crítica e atualizada sobre o tema investigado.

3 RESULTADOS

A presente revisão analisou 20 artigos selecionados conforme critérios de qualidade metodológica e relevância científica, disponíveis nas bases Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Os estudos investigaram as formas de sobrecarga, os tipos de cuidados e as necessidades específicas relacionadas ao cuidado de indivíduos com neuroatipias, além de abordar o impacto psicossocial nos cuidadores, especialmente em contextos de transtornos psiquiátricos e neurodesenvolvimentais.

Han et al. (2025), em estudo internacional publicado no *Journal of Gerontological Social Work*, investigaram a sobrecarga psicológica em cuidadores familiares de crianças com TEA. O objetivo foi avaliar a associação entre estratégias de enfrentamento e o nível de exaustão emocional. Identificaram, como tipos de cuidados predominantes, o suporte nas atividades de vida diária, mediação social e assistência terapêutica. Os autores destacaram a sobrecarga emocional e financeira, associada principalmente à falta de suporte público. Enquanto o principal ponto favorável do estudo foi o uso de instrumentos padronizados de avaliação, seu maior ponto desfavorável foi a limitação de generalização

devido à amostra regional. Os autores sugeriram políticas públicas voltadas à formação de redes de apoio e suporte psicossocial.

Lam et al. (2025) exploraram, em publicação no *Journal of Pediatric Nursing*, as necessidades dos cuidadores de crianças com distúrbios de comportamento disruptivo. O estudo apontou como principais necessidades o acesso à informação sobre o transtorno e intervenções terapêuticas eficazes. Quanto ao tipo de sobrecarga, destacou-se a exaustão psicológica e o isolamento social. Apesar de relevante, o estudo apresentou como limitação o desenho transversal, impossibilitando avaliar mudanças ao longo do tempo. Os autores recomendaram o investimento em programas educativos direcionados aos cuidadores.

Ramírez et al. (2024), em pesquisa colombiana publicada na *Atención Primaria*, investigaram os fatores de sobrecarga em cuidadores de adultos com esquizofrenia. Os cuidados envolviam manejo medicamentoso, suporte nas crises psicóticas e supervisão contínua. A sobrecarga foi predominantemente emocional e financeira. O ponto forte do estudo residiu na abordagem qualitativa aprofundada. Entretanto, a amostra reduzida comprometeu a aplicabilidade ampla dos resultados. Ademais, os autores recomendaram o fortalecimento das redes comunitárias de apoio.

Gulayán (2022), no periódico *Vertex*, discutiu a sobrecarga psíquica de familiares de pessoas com transtorno bipolar. O autor identificou como necessidade central o suporte psicológico ao cuidador, especialmente durante episódios de crise do paciente. O estudo enfatizou o impacto do estigma social como agravante da sobrecarga. Embora tenha trazido importantes reflexões teóricas, não foram realizadas análises quantitativas, sendo sugerido o aprofundamento em estudos longitudinais.

Weisman (2021), em pesquisa publicada no *Family Process*, analisou estratégias de enfrentamento de cuidadores de adultos com esquizofrenia em comunidades latinas. O estudo identificou o suporte espiritual e as redes familiares como recursos de enfrentamento positivos, enquanto a ausência de políticas públicas foi apontada como agravante da sobrecarga. Apesar de sua relevância, o estudo foi limitado por não incluir comparação com outras populações e os autores recomendaram intervenções que impulsionam o funcionamento familiar e auxiliem no enfrentamento aos desafios que os cuidadores enfrentam, através da melhoria da comunicação, promoção da coesão, encorajamento à flexibilidade, visando ajudar na melhora da saúde mental do cuidador.

Misquiatti et al. (2015), na *Revista Cefac*, abordaram a sobrecarga familiar em cuidadores de crianças com transtornos do desenvolvimento, apontando a exaustão emocional, o esgotamento físico e o impacto socioeconômico. Ressaltaram que o cuidado constante limita a vida social e laboral dos cuidadores, mas, apesar de relevante, o estudo carece de análise longitudinal. Os autores recomendaram a ampliação dos serviços de suporte multiprofissional.

Chaim et al. (2019), no periódico *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, avaliaram a qualidade de vida de cuidadores de crianças com necessidades especiais. Os resultados evidenciaram prejuízos em saúde mental, lazer e relações interpessoais, além da sobrecarga física decorrente da demanda contínua de cuidados. O estudo propôs políticas públicas de suporte psicológico e orientações de autocuidado aos cuidadores.

Silva et al. (2020), em *Ciências & Cognição*, investigaram cuidadores e familiares de pessoas com TEA, identificando necessidade de apoio emocional, capacitação sobre o transtorno e suporte financeiro. A sobrecarga predominante foi emocional e social. Os autores ressaltaram como limitação a heterogeneidade da amostra, sugerindo pesquisas mais segmentadas.

Eloia et al. (2018), no periódico *Ciência & Saúde Coletiva*, discutiram a sobrecarga de cuidadores e familiares de pessoas com deficiência (PcD), destacando o impacto emocional, social e financeiro. As necessidades apontadas incluíram suporte governamental e inclusão social do paciente. O estudo apresentou como ponto forte o enfoque interdisciplinar, mas limitou-se a uma amostra específica de uma única região.

Buriola et al. (2016), na *Revista Escola Anna Nery*, analisaram a sobrecarga dos cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos. Identificaram sobrecarga emocional, exaustão física e isolamento social. O estudo sugeriu maior investimento em capacitação e suporte multiprofissional aos cuidadores, destacando como limitação a escassez de dados longitudinais.

Davy et al. (2022), no periódico *Autism*, investigaram a qualidade de vida de cuidadores de crianças autistas no contexto europeu. O estudo apontou que, além dos cuidados cotidianos como supervisão, mediação de crises e acompanhamento terapêutico, há uma sobrecarga emocional severa, agravada pela ausência de suporte institucional. Como ponto positivo do estudo, destaca-se a robustez metodológica e o uso de instrumentos validados. Entre as limitações, os autores citaram o viés de autodeclaração. Adicionalmente, sugeriram ampliar as redes formais de suporte e capacitação familiar.

Sticinski et al. (2022), em *Research in Developmental Disabilities*, exploraram a sobrecarga de cuidadores de adolescentes com transtornos de neurodesenvolvimento. As principais necessidades relatadas foram suporte emocional, informação adequada e participação em grupos de apoio. Evidenciaram sobrecarga emocional e social significativas. O estudo foi elogiado pela amostra representativa, mas apontou como limitação a falta de dados longitudinais. Os autores recomendaram intervenções psicoeducativas específicas.

Fernandes (2016), em publicação da *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, analisaram a vivência de mães cuidadoras de crianças com TEA. O cuidado envolvia suporte integral às atividades básicas e terapias complementares. As necessidades destacaram-se na dimensão emocional e de suporte psicológico. O estudo reforçou o impacto da sobrecarga social e o isolamento, com a sugestão de políticas públicas de suporte às famílias.

Ramón-Arbués et al. (2017), em estudo espanhol publicado na Atención Primaria, examinaram a saúde mental e a qualidade de vida dos cuidadores de pessoas com transtornos psiquiátricos graves. O tipo de cuidado incluiu administração de medicamentos, acompanhamento a consultas e suporte em crises. Sobrecarregados emocional e fisicamente, os cuidadores relataram necessidade de apoio psicológico e serviços de saúde mental acessíveis. Os autores indicaram como limitação a análise transversal, sugerindo pesquisas futuras longitudinais.

Whitmore (2016), em Journal of Pediatric Nursing, avaliou as necessidades de cuidadores de crianças com distúrbios de aprendizagem e comportamento. Identificaram sobrecarga emocional, dificuldades na gestão dos sintomas e necessidade de capacitação em manejo comportamental. O estudo destacou-se pela abordagem prática, mas careceu de análise quantitativa ampla. Recomendou-se capacitação contínua aos cuidadores e suporte institucional.

Aithal et al. (2023), em PLoS One, avaliaram a efetividade de intervenções psicossociais para reduzir a sobrecarga de cuidadores de crianças neuroatípicas. O estudo demonstrou que programas estruturados de suporte emocional e grupos de apoio contribuem significativamente para redução da sobrecarga emocional e social. Apesar dos resultados promissores, a limitação referiu-se ao seguimento de curto prazo. Sugeriram maior investimento em programas de suporte contínuo.

Lancastle et al. (2022), também em PLoS One, examinaram o impacto de intervenções psicossociais virtuais para cuidadores de pessoas com esquizofrenia. Os cuidados analisados incluíram suporte durante surtos e adesão ao tratamento medicamentoso. As intervenções online mostraram-se eficazes em reduzir o isolamento e a sobrecarga emocional. Contudo, as limitações tecnológicas e o acesso restrito às plataformas foram apontados como obstáculos.

Catalano et al. (2018), no International Journal of Environmental Research and Public Health, analisaram o impacto de programas educativos na redução do estresse e sobrecarga de cuidadores e familiares. O estudo revelou que a educação sobre o TEA e o treinamento em manejo de crises reduzem significativamente a sobrecarga emocional e social. Os prós do estudo incluíram o delineamento experimental rigoroso, enquanto sua limitação estava na falta de diversidade da amostra.

Mora et al. (2022), em Cuidarte, investigaram o impacto psicossocial do cuidado de pessoas com transtornos mentais em contextos de vulnerabilidade social. Evidenciaram sobrecarga emocional, social e financeira exacerbadas. As necessidades foram na assistência social e na inserção de programas governamentais. O estudo qualitativo ofereceu importante visão crítica, mas limitou-se por não quantificar os dados.

Fewster et al. (2019), em publicação da African Journal of Psychiatry, abordaram cuidadores de pessoas com epilepsia em países em desenvolvimento. Identificaram sobrecarga emocional e social intensas, principalmente pela escassez de recursos de saúde. O estudo destacou o impacto da

estigmatização e a carência de suporte institucional, recomendando estratégias de educação comunitária e fortalecimento de redes de apoio.

4 DISCUSSÃO

A presente revisão crítica da literatura permitiu compreender as complexas relações entre os cuidados prestados a pessoas com neuroatipias e a sobrecarga vivenciada pelos cuidadores e familiares, considerando diferentes contextos, populações e enfoques metodológicos. Embora os estudos concordem quanto à existência de sobrecarga significativa, as análises revelam nuances importantes que precisam ser discutidas sob uma perspectiva crítica, especialmente no que diz respeito à heterogeneidade dos achados, às limitações das pesquisas e às contradições ainda presentes na literatura.

De maneira geral, os resultados apontam que os cuidadores e familiares de indivíduos com transtornos do espectro autista, distúrbios do desenvolvimento ou transtornos psiquiátricos assumem um papel central na assistência, o que inclui desde atividades básicas de vida diária até a mediação de comportamentos disruptivos e o suporte em crises psiquiátricas (Fernandes, 2016; Ramírez et al., 2024; Han et al., 2025). Contudo, o reconhecimento social e institucional desse papel permanece insuficiente, resultando em um contexto no qual o cuidador, além de enfrentar as demandas práticas do cuidado, também precisa lidar com o estigma, o isolamento social e o impacto financeiro decorrente dessa função (Eloia et al., 2018; Fewster et al., 2019; Davy et al., 2022).

Uma análise crítica dos estudos revela certa fragilidade no aprofundamento teórico de parte da produção científica sobre o tema. Embora se reconheça a sobrecarga emocional como um elemento recorrente, nem todos os autores exploram as relações entre sobrecarga, condições socioeconômicas e acesso às políticas públicas, o que limita a compreensão estrutural do fenômeno. Nesse sentido, estudos como os de Weisman (2021) e Mora et al. (2022) se destacam por trazerem uma leitura contextualizada, evidenciando como as desigualdades sociais e a falta de políticas de suporte amplificam o sofrimento do cuidador, especialmente em comunidades vulneráveis.

A literatura analisada também apresenta avanços no reconhecimento da necessidade de intervenções específicas voltadas aos cuidadores. Pesquisas como as de Lancaster et al. (2022) e Aithal et al. (2023) demonstram que estratégias psicossociais, sejam presenciais ou virtuais, contribuem para a redução da sobrecarga e o fortalecimento emocional dos cuidadores. Todavia, esses estudos ainda carecem de dados de longo prazo e de uma análise mais crítica sobre as barreiras de acesso a tais intervenções, especialmente em países em desenvolvimento. Nota-se, portanto, uma lacuna importante relacionada à efetividade, acessibilidade e sustentabilidade dessas estratégias de cuidado ao cuidador.

Outro ponto que merece atenção diz respeito à homogeneidade dos perfis investigados em algumas pesquisas. Embora autores como Sticinski et al. (2022) e Silva et al. (2020) tragam dados

relevantes sobre cuidadores de adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento, ainda são escassos os estudos que abordam cuidadores de adultos com neuroatipias, ou que considerem o impacto do envelhecimento, tanto dos cuidadores quanto dos próprios indivíduos sob cuidado. Essa limitação restringe a compreensão das especificidades e das necessidades ao longo do ciclo de vida, evidenciando uma lacuna na produção acadêmica.

De modo semelhante, observa-se que parte dos estudos adota delineamentos transversais e amostras reduzidas, o que compromete a robustez dos resultados e limita a generalização dos achados (Ramírez et al., 2024; Lam et al., 2025). Tais limitações metodológicas apontam para a necessidade de ampliar as investigações longitudinais, com amostras mais representativas, incorporando variáveis contextuais como renda, escolaridade, acesso aos serviços e condições de moradia.

Além disso, a discussão crítica revela a insuficiência de abordagens interdisciplinares na maioria dos estudos, o que é problemático, considerando que o fenômeno da sobrecarga do cuidador está diretamente relacionado a dimensões psicológicas, sociais, econômicas e de saúde pública. Trabalhos como os de Buriola et al. (2016) e Eloia et al. (2018) demonstram a importância de abordagens integradas, embora essa perspectiva ainda não seja amplamente incorporada nas pesquisas internacionais.

Por outro lado, é válido destacar que a literatura aponta caminhos relevantes para o enfrentamento das dificuldades dos cuidadores. A ampliação de redes de suporte formal e informal, a implementação de programas educativos culturalmente sensíveis e o fortalecimento das políticas públicas de assistência social e saúde são apontados como estratégias centrais para mitigar os efeitos da sobrecarga. Entretanto, tais propostas carecem de implementação concreta em muitos contextos, sobretudo em países da América Latina e em regiões com alta vulnerabilidade social (Weisman, 2021).

Dessa forma, destaca-se que a sobrecarga do cuidador não é um fenômeno isolado, mas sim um reflexo de falhas estruturais nas políticas de saúde, nas redes de apoio social e no reconhecimento do trabalho não remunerado e invisível desempenhado por milhões de pessoas no mundo. Assim, é fundamental que futuras pesquisas avancem em uma abordagem crítica e interdisciplinar, que articule o cuidado à pessoa neuroatípica, o suporte ao cuidador e o enfrentamento das desigualdades sociais como dimensões indissociáveis de uma mesma problemática.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu evidenciar que o cuidado de indivíduos com neuroatipias, incluindo transtornos do espectro autista, distúrbios do neurodesenvolvimento e transtornos psiquiátricos graves, impõe aos cuidadores e familiares um conjunto significativo de desafios que transcendem o cuidado direto e impactam profundamente sua saúde física, emocional, social e financeira.

Os estudos analisados reforçam que a sobrecarga vivenciada por esses cuidadores não se configura apenas como uma consequência inevitável do processo de cuidado, mas como um fenômeno agravado pela ausência de políticas públicas efetivas, pela fragilidade das redes de apoio social e pelo estigma associado às condições neuroatípicas. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível reconhecer o cuidador como sujeito de direitos, que demanda suporte emocional, orientação técnica e respaldo institucional adequado.

Apesar dos avanços em algumas intervenções psicossociais, como programas de apoio presencial e virtual, os dados ainda revelam lacunas importantes na literatura, especialmente no que diz respeito à heterogeneidade dos contextos estudados, à predominância de delineamentos metodológicos limitados e à falta de abordagens interdisciplinares mais robustas.

Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento das políticas públicas que garantam suporte emocional, financeiro e educacional aos cuidadores, assim como o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento culturalmente sensíveis e acessíveis a diferentes realidades socioeconômicas. Além disso, destaca-se a importância de ampliar as pesquisas sobre o tema, priorizando estudos longitudinais, amostras representativas e análises que incorporem as múltiplas dimensões do fenômeno.

Conclui-se que se faz necessário compreender que o cuidado ao indivíduo neuroatípico e o suporte ao cuidador são dimensões indissociáveis e que, ao negligenciar a saúde e o bem-estar dos cuidadores, compromete-se a qualidade do cuidado prestado e a promoção dos direitos das pessoas neuroatípicas. Dessa forma, somente por meio de uma abordagem integrada, crítica e sensível às vulnerabilidades sociais, será possível avançar na construção de redes de cuidado mais inclusivas, equitativas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- AITHAL, S. et al. Psychosocial interventions to reduce caregiver burden in families of neurodivergent children: a randomized trial. *PLoS One*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0288626>. Acesso em: 22 mai. 2025.
- BURIOLA, A. A. et al. Sobrecarga dos cuidadores de crianças ou adolescentes com transtornos psiquiátricos. *Revista Escola Anna Nery*, v. 20, p. 344–351, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/7L6vytZfHm9QPkCnrdTvNTx/?lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2025.
- CATALANO, D. et al. The impact of educational programs on reducing caregiver burden: evidence from families with psychiatric patients. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph15020341>. Acesso em: 16 mai. 2025.
- CHAIM, M. P. M.; COSTA NETO, S. V.; CHAVES, M. E. A. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com necessidades especiais. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 19, n. 1, p. 9–34, 2019. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/disturbios_desenvolvimento/2016/cadernos/2/2-_QUALIDADE_DE_VIDA_DE_CUIDADORES_DE_CRIANCAS_COM_DISFUNCOES_NEUROLOGICAS_01.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.
- DAVY, G. et al. Caregiver quality of life in families of children with autism spectrum disorder across Europe. *Autism*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13623613221105836>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- ELOIA, S. C. et al. Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com deficiência: aspectos emocionais e sociais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 3001–3011, 2018. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/17557/10037/43311>. Acesso em: 29 jun. 2025.
- FERNANDES, C. S.; ANGELO, M. Vivência de mães cuidadoras de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912022000200010. Acesso em: 19 jun. 2025.
- FEWSTER, D. L. et al. Caregiving burden among families of individuals with epilepsy in low-resource settings. *African Journal of Psychiatry*, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2989/17280583.2019.1659146>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- GULAYÁN, M. E. Sobrecarga psíquica de familiares de pessoas com transtorno bipolar: estigma e enfrentamento. *Vertex*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53680/vertex.v33i155.135>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- HAN, A. et al. Coping strategies and caregiver burden among families of children with autism spectrum disorder. *Journal of Gerontological Social Work*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/07334648251315991>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- LAM, X. R. et al. Needs of caregivers of children with disruptive behavior disorders: barriers and recommendations. *Journal of Pediatric Nursing*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2024.11.020>. Acesso em: 27 jun. 2025.

LANCASTLE, D. et al. Effectiveness of virtual psychosocial interventions for caregivers of individuals with schizophrenia. *PLoS One*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0264837>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MISQUIATTI, A. R. N.; BRITO, M. C.; FÁVERO, F. M. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do desenvolvimento. *Revista Cefac*, v. 17, p. 192–200, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/3pfYytcbXMZxHhHFNFpwWHP/abstract/?lang=p>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MORA, Y. Y. P. et al. Impacto psicossocial do cuidado de pessoas com transtornos mentais em situação de vulnerabilidade social. *Cuidarte*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1994>. Acesso em: 26 jun. 2025.

RAMÍREZ, F. B. et al. Sobrecarga em cuidadores familiares de adultos com esquizofrenia: fatores associados. *Atención Primaria*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2024.103126>. Acesso em: 28 mai. 2025.

RAMÓN-ARBUÉS, E. et al. Salud mental y calidad de vida en cuidadores de pacientes con trastornos psiquiátricos graves. *Atención Primaria*, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2016.07.003>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SILVA, S. F. V. M. et al. Qualidade de vida dos cuidadores familiares de pessoas com TEA. *Ciências & Cognição*, v. 25, n. 1, p. 117–126, 2020. Disponível em: <https://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/1658>. Acesso em: 29 jun. 2025.

STICINSKI, E. V. et al. Caregiver burden in adolescents with neurodevelopmental disorders: risk factors and intervention needs. *Research in Developmental Disabilities*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2022.104291>. Acesso em: 28 jun. 2025.

WEISMAN, A. et al. Family support and coping among Latino caregivers of adults with schizophrenia. *Family Process*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/famp.12569>. Acesso em: 16 mai. 2025.

WHITMORE, K. E. Needs and support for caregivers of children with learning and behavioral disorders. *Journal of Pediatric Nursing*, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2016.07.009>. Acesso em: 26 jun. 2025.